

Ministério da Economia e do Emprego

Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I. P.



MISSÃO: O LNEG, I. P. é o laboratório do Estado que tem por missão impulsionar e realizar acções de investigação, de demonstração e transferência de conhecimento, de assistência técnica e tecnológica e de apoio laboratorial dirigidas às empresas, nos domínios da energia e geologia

VISÃO: Pretende-se que o LNEG assuma um papel de interface entre os resultados decorrentes das atividades relacionadas com os Programas de I&D e a sua integração tecnológica junto do setor privado, no âmbito das competências estratégicas e políticas para o desenvolvimento económico e social que lhe estão cometidas pelo MEE

Objectivos Estratégicos

- OE1:** Reforçar a atividade de I&D&I focalizando competências estratégicas nas necessidades das Políticas Públicas
- OE2:** Reforçar parcerias com particular incidência na internacionalização
- OE3:** Garantir as boas práticas de gestão para a eficiência global e bem estar das pessoas

Objectivos Operacionais

Eficácia										Ponderação	30.00%
01. (OE1) – AUMENTAR A PRODUÇÃO DE ENERGIA ATRAVÉS DE FONTES RENOVÁVEIS E PROMOVER A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA										Peso	30%

INDICADORES	2010	2011	META 2012	Tolerância	Valor crítico	PESO	Realizado até 30 de Junho	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO (a 30 de Junho)	CLASSIFICAÇÃO
Ind 1. N.º de tarefas para implementação de Diretivas de Eficiência Energética	n.d.	12	7	1	12	30%	5		83%	
Ind 2. N.º de medidas implementadas de Diretivas de Energias Renováveis	n.d.	100%	4	1	4	30%	2		67%	
Ind 3. N.º médio de dias para implementar o Sistema de Certificação de Biocombustíveis - PT	n.d.	100	90	9	100	40%	83		100%	

02. (OE2) – PROMOVER O INVESTIMENTO EM FATORES-CHAVE DE COMPETITIVIDADE										Peso	30%
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------------	------------

INDICADORES	2010	2011	META 2012	Tolerância	Valor crítico	PESO	Realizado até 30 de Junho	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO (a 30 de Junho)	CLASSIFICAÇÃO
Ind 4. N.º de acções na "Iniciativa Matérias-primas" (CE)	n.d.	2	2	0	3	50%	3		125%	
Ind 5. N.º de tarefas no âmbito da coordenação da Diretiva INSPIRE - Recursos Minerais	n.d.	1	1	0	2	50%	1		100%	

03. (OE2) – DESENVOLVER AÇÕES DE ÂMBITO INTERNACIONAL										Peso	20%
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------------	------------

INDICADORES	2010	2011	META 2012	Tolerância	Valor crítico	PESO	Realizado até 30 de Junho	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO (a 30 de Junho)	CLASSIFICAÇÃO
Ind 6. N.º de acções no âmbito da participação com funções executivas em projetos ou programas internacionais	n.a.	n.a.	45	2	48	30%	38		88%	
Ind 7. N.º de reuniões no âmbito da cooperação como Perito em Redes e Grupos de Trabalho internacionais	n.a.	n.a.	45	3	34	30%	42		100%	
Ind 8. N.º de novos eventos e parcerias internacionais	51	16	18	1	16	40%	15		138%	

04. (OE2) – APOIAR O ESTADO PORTUGUÊS E SEUS AGENTES NA PROSSECUÇÃO, DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS										Peso	20%
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------------	------------

INDICADORES	2010	2011	META 2012	Tolerância	Valor crítico	PESO	Realizado até 30 de Junho	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO (a 30 de Junho)	CLASSIFICAÇÃO
Ind 9. N.º de pareceres e relatórios técnicos efetuados de apoio à elaboração de políticas públicas	520	151	160	15	175	100%	149		100%	

Eficiência										Ponderação	50.00%
-------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------------------	---------------

05. (OE1) – ASSEGURAR A DIVULGAÇÃO DA ATIVIDADE DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA										Peso	60%
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------------	------------

INDICADORES	2010	2011	META 2012	Tolerância	Valor crítico	PESO	Realizado até 30 de Junho	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO (a 30 de Junho)	CLASSIFICAÇÃO
Ind 10. N.º de artigos publicados em revistas científicas com arbitragem e pedidos de patentes	129	103	150	5	156	50%	94		65%	
Ind 11. N.º total de objetos no repositório técnico e científico	459	955	1200	60	1262	50%	1000		88%	

06. (OE1) – ASSEGURAR RECEITA PRÓPRIA DO LNEG, ATRAVÉS DE PROJETOS DE I&DT, AT&T, E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO PARA O SETOR ECONÓMICO										Peso	40%
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------------	------------

INDICADORES	2010	2011	META 2012	Tolerância	Valor crítico	PESO	Realizado até 30 de Junho	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO (a 30 de Junho)	CLASSIFICAÇÃO
Ind 12. Percentagem do montante de auto-financiamento relativamente ao total das despesas	0.38	0.42	0.44	0.01	0.45	100%	0.27		63%	

Qualidade										Ponderação	20.00%
------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------------------	---------------

07. (OE3) – MELHORIA DE PRODUTOS, SERVIÇOS E PROCESSOS PARA O EXTERIOR										Peso	20%
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------------	------------

INDICADORES	2010	2011	META 2012	Tolerância	Valor crítico	PESO	Realizado até 30 de Junho	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO (a 30 de Junho)	CLASSIFICAÇÃO
Ind 13. Grau de satisfação dos clientes externos	n.d.	n.d.	3.5	0.20	3.85	100%	n.d.		0%	

08. (OE3) – MELHORIA DE PRODUTOS, SERVIÇOS E PROCESSOS INTERNOS										Peso	40%
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------------	------------

INDICADORES	2010	2011	META 2012	Tolerância	Valor crítico	PESO	Realizado até 30 de Junho	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO (a 30 de Junho)	CLASSIFICAÇÃO
Ind 14. Grau de satisfação dos clientes internos	n.d.	n.d.	2.5	0.20	2.75	35%	1.4		61%	
Ind 15. % de trabalhadores que adquiriram formação	n.d.	n.d.	20%	0.50%	30%	35%	8%		39%	
Ind 16. N.º de medidas implementadas de melhoria dos instrumentos de avaliação de atividade	n.d.	n.d.	1	0	2	30%	4		175%	

09. (OE3) – ASSEGURAR DESEMPENHO DOS LABORATÓRIOS, RELATIVAMENTE AOS SERVIÇOS QUE PRESTAM										Peso	40%
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-------------	------------

INDICADORES	2010	2011	META 2012	Tolerância	Valor crítico	PESO	Realizado até 30 de Junho	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO (a 30 de Junho)	CLASSIFICAÇÃO
Ind 17. % de medidas implementadas do Manual da Qualidade comum aos laboratórios acreditados pelo IPAC	n.d.	0.0	50%	5%	56%	100%	25%		56%	

Objectivos Relevantes: 01, 02, 05, 08 e 09.

Indicadores

Fonte de Verificação

1 a 17	Base de dados Plataforma de monitorização CpE (histórico) + instrumento síntese de monitorização QUAR Global 2012 + Relatório de Atividades
10	LNEGBASE e Relatório de Atividades
11	Repositório LNEG
12	FORGest e Relatório de Atividades
13 e 14	Resultados da sondagem (interna e externa)

JUSTIFICAÇÃO DOS DESVIOS

IND 1	Indicador revisto para 2012 face aos requisitos das novas etapas da implementação da diretiva , não se prevendo necessidade de alterar meta por ter tido nos 2 primeiros trimestres maior expressão o arranque das tarefas planeadas.
IND 2	Indicador revisto para 2012 face aos requisitos das novas etapas da implementação da diretiva , não se prevendo necessidade de alterar meta por ter tido nos 2 primeiros trimestres maior expressão o arranque das novas tarefas.
IND 3	Superado por ter sido menor o período de tempo dispendido para a implementação face ao previsto.
IND 4	Apesar de aparentemente superável, na verdade decorreram a maior parte das ações previstas no 1º semestre, não sendo previsível até ao momento uma meta alterada.
IND 5	Já realizada a tarefa planeada /prevista para 2012.
IND 6	De acordo com o planeado, com maior expressão numérica no 1º semestre.
IND 7	Devido à retoma de estímulos à cooperação na envolvente internacional e face às novas solicitações, o LNEG criou condições para satisfazer mais pedidos e oportunidades de cooperação internacional. Meta a rever para 45.
IND 8	Foi preterido o investimento em meras participações em eventos (congressos, reuniões de carácter geral) face a uma maior valorização do investimento de recursos humanos e financeiros em projetos, programas e reuniões de carácter executivo. Meta a rever para 18.
IND 9	Indicador que tal como definido flutua com a conjuntura política-económica, a ser melhorado em 2013. Não é minimamente aceitável que o LNEG seja penalizado em termos de avaliação QUAR num indicador referente a uma actividade institucional a que dá prioridade máxima, a que aloca os seus melhores recursos humanos, exigindo frequentemente trabalhos de campo, visitas de campo e presença em reuniões de Comissões de Acompanhamento. De notar que 150 pareceres, correspondem sensivelmente a 3 pedidos por semana; se cada um tiver duração de 1 semana de trabalho, é necessário alocar 3 pessoas (em equipas multidisciplinares) em permanência a essa actividade.
IND 10	Em andamento de acordo com o previsto .
IND 11	Em evolução de acordo com o planeado.
IND 12	Novo indicador para efeitos de benchmarking e que substitui 2 Indicadores anteriores mal definidos e que penalizaram a avaliação do LNEG em 2010 e 2011.
IND 13	Ainda sem valor intercalar porque o questionário de avaliação da satisfação é apenas lançado no final do ano.
IND 14	Em evolução de acordo com o planeado.
IND 15	Em curso plano de melhoria.
IND 16	Excedidas as medidas corretivas e de melhoria planeadas face a necessidades diagnosticadas e comunicadas não previstas.
IND 17	Em curso de acordo com o plano de ação definido para 2012.

IND 1	Fundamentação legal no âmbito do plano de implementação definido na Diretiva.
IND 2	Fundamentação legal no âmbito do plano de implementação definido na Diretiva.
IND 3	Fundamentação legal no âmbito do plano de implementação definido no Regulamento de suporte ao Sistema de Certificação de Combustíveis.
IND 4	Fundamentação legal no âmbito do plano de implementação definido na Diretiva.
IND 5	Fundamentação legal no âmbito do plano de implementação definido na Diretiva.
IND 6	Valor mais elevado de execução previsível com base no Plano de Atividades para 2012.
IND 7	Valor mais elevado de reuniões contabilizadas no histórico como somatório da EERA, AIE, SET-Plan, EU-GCC, ESEIA, CYTED e Eurogeosurveys com base no Plano de Atividades para 2012.
IND 8	O valor 51 do histórico dizia respeito aos novos eventos relacionados com programas conjuntos na UE nascidos de 2010 e que deram origem ao lançamento das atividades a concretizar com o Indicador anterior, nº 7 de 2012, pelo que, de acordo com o Plano de Atividades, o valor crítico iria descer significativamente, o que se verificou, não devendo ocorrer novos eventos significativos até final do ano.
IND 9	Valor crítico difícil de definir por oscilar com a conjuntura; subida do valor alcançado face ao previsto reflete estabilidade de expetativas (pedidos de informação, palmos diretores, etc) a sobrepôr-se à crise de mercado da oferta e procura, pelo que se revê o valor crítico para 160.
IND 10	Valor crítico considerado difícil de atingir, porque nunca atingido, mas proposto como estímulo à capacidade de aumentar a produção técnico-científica e a inovação.
IND 11	Novo indicador em 2012, em que o valor crítico considerado difícil de atingir, porque nunca atingido no histórico existente, mas proposto como estímulo à capacidade de aumentar a visibilidade e conteúdos do repositóriotécnico e científico.
IND 12	Valor crítico é um máximo admissível de alcançar através de vários incentivos à captação de receita apesar de nunca alcançado.
IND 13	Valor máximo considerado possível e nunca alcançado.
IND 14	Valor sem histórico, considerado tangível face aos fatores adversos, mudanças organizacionais em curso e decréscimo de recursos.
IND 15	Máximo definido no Plano de Atividades de 2012.
IND 16	Máximo previsto e exequível tal como definido no Plano de Atividades de 2012.
IND 17	Valor limite de tarefas exequíveis em linha com o Plano da Qualidade para 2012.

Recursos Humanos						
DESIGNAÇÃO	PONTUAÇÃO	EFETIVOS PLANEADOS	EFETIVOS a)	PONTOS PLANEADOS	PONTOS EXECUTADOS	DESVIO
Dirigentes - Direcção Superior	20	3	3	60	60	0
Dirigentes - Direcção intermédia e chefes de equipa	16	8	8	128	128	0
Investigação Científica	12	139	137	1668	1644	-24
Técnico Superior	12	97	96	1164	1152	-12
Coordenador Técnico - (inclui chefes de secção)	9	8	8	72	72	0
Informáticos	9	15	16	135	144	9
Assistente Técnico	8	87	86	696	688	-8
Assistente operacional	5	28	25	140	125	-15
Total		385	379	4063	4013	

a) Número de postos de trabalho propostos no Mapa de Pessoal aprovado para 2012 (dados a 30 de Junho 2012)

Recursos Financeiros		Unidade: euros		
DESIGNAÇÃO	PLANEADOS	EXECUTADOS	DESVIO	
Orçamento de funcionamento	22,994,126.00	8,052,838.63	14,941,287.37	
Despesas c/Pessoal	13,102,295.00	6,062,186.00	7,040,109.00	
Aquisições de Bens e Serviços	5,305,693.00	1,227,544.96	4,078,148.04	
Outras despesas correntes	2,566,546.00	718,561.78	1,847,984.22	
Despesas de Capital	2,019,592.00	44,545.89	1,975,046.11	
PIDDAC	0.00	0.00	0.00	
Despesas por Receitas Gerais	11,632,155.00	5,635,455.22	5,996,699.78	
Despesas por Autofinanciamento	11,361,971.00	2,417,383.41	8,944,587.59	
	22,994,126.00	8,052,838.63	14,941,287.37	

Realização Objectivos	Eficácia	Eficiência	Qualidade
001 85%	102%	71%	57%
002 113%			
003 112%			
004 100%			
005 76%	71%	57%	57%
006 63%			
007 0%	57%	57%	57%
008 87%			
009 56%			

RESULTADO GLOBAL A 30 DE JUNHO (%)	EFICÁCIA (%)	EFICIÊNCIA (%)	QUALIDADE (%)
77%	102%	71%	57%
	30.5%	35.4%	11.4%

Justificação de desvios	
Indicador	Justificação
7	Cenário envolvente de conjuntura política-económica favorável à procura de Portugal-LNEG como parceiro com capacidade de resposta para transferir conhecimento e tecnologias nos domínios da energia e da geologia, relativamente a 2011

Pedido de alteração	
Indicador	Justificação
8	Valor crítico inferior ao máximo histórico alcançado em 2011 mas correspondente aos compromissos a assegurar de acordo com o Plano de Atividades, foi ultrapassado por conjuntura política-económica favorável e capacidade de resposta do LNEG face à procura intensa das suas competências pelo mercado internacional